

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Débora Silva Brito da Luz

Graduanda em Licenciatura Plena em Língua Espanhola e Literaturas pelo IFRR e Bacharelado em Relações Internacionais pela UFRR.
brittodebora@ibest.com.br

RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no CELE/CIE – CEFET-RR que investigou se o uso da música como instrumento didático no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira era efetivo e contribuía para uma melhor aprendizagem de elementos comunicativos e gramaticais pelos alunos. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica com foco na comunicação, nos métodos de ensino de Língua Estrangeira, na música como instrumento de aprendizagem e na motivação na sala de aula. Apresentamos também, dados sobre as observações na sala de aula e resultados de questionários aplicados aos alunos e à professora.

PALAVRAS-CHAVE:

Música.Aprendizagem.Espanhol.Comunicação.Motivação.

ABSTRACT

This article is a result of a research realized in CELE/CIE – CEFET-RR that investigated if the use of music as a didactic instrument in teaching Spanish as Foreign Language was effective and contributed to a better learning of communicative and grammatical elements. So it was realized a bibliographic research

focused in communication teaching methods in Foreign Language, music as learning instrument and classroom motivation. We also present, data about classroom observations and questionnaires results answered by students and teacher.

KEY WORDS:

Music. Learning. Spanish. Communication. Motivation.

INTRODUÇÃO

Por que aprendemos uma Língua Estrangeira? A resposta deveria ser “para usá-la efetivamente no processo de comunicação”. Entretanto, para que realmente alcancemos uma aprendizagem significativa são necessários: interesse, motivação e o uso de uma metodologia adequada.

São muitas as oportunidades de aprendizagem de uma Língua Estrangeira (LE): no ensino regular, nos cursos particulares oferecidos por escolas privadas e por centros de idiomas, no contato com os falantes nativos. Todavia, a grande procura está voltada para os cursos particulares onde a metodologia é diferenciada do ensino regular e geralmente têm como foco a comunicação com o uso de atividades reais: intercâmbios, viagens, uso de materiais no idioma estudado (revistas, jornais, livros e músicas).

Diante desta realidade, em 2008, desenvolvemos esta pesquisa com aprendizes de Língua Espanhola do nível I do CELE/CIE (Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras/ Centro de Inscrição e Exame) – CEFET-RR, com o objetivo de verificar se o uso da música, como instrumento didático no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) era efetivo, contribuindo para uma melhor aprendizagem de elementos comunicativos e gramaticais pelos alunos.

DESENVOLVIMENTO

1. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Estamos sempre nos comunicando principalmente porque fazemos parte de uma sociedade e para nos relacionar utilizamos o nosso código linguístico.

Para Smith (2000, p. 13), assim como para muitos, o homem por natureza é um animal social, nasce numa sociedade, aprende a relacionar-se com ela por meio da comunicação que é “o relacionamento linguístico realizado entre dois seres da mesma espécie”.

Na perspectiva de Penteadó (1993) a comunicação é um diálogo entre, pelo menos, duas pessoas que visam transmitir e receber uma determinada mensagem que precisa ser clara para facilitar a interpretação por parte do receptor, portanto, é necessário escolher o melhor meio para transmiti-la fazendo uso também de um código comum. Assim, percebemos que a comunicação humana exige cinco elementos:

- O emissor: é aquele que envia a mensagem;
- O receptor: é aquele que recebe a mensagem;
- A mensagem: é a informação transmitida;
- O canal: é o meio pelo qual a mensagem é transmitida;
- O código: é o conjunto de signos combinados utilizados para elaborar a mensagem.

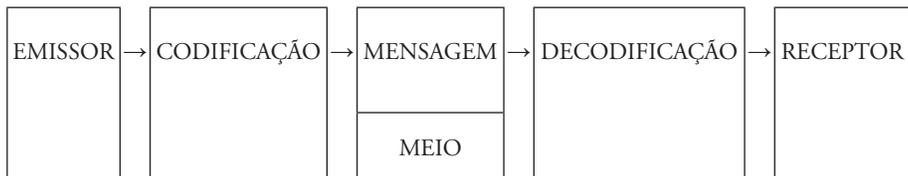


Figura 1: Elementos da comunicação.

É preciso lembrar que utilizamos a linguagem para nos comunicar, de forma verbal e não verbal, onde a primeira se manifesta pela fala e a segunda por símbolos, gestos, sinais, imagens etc. Neste contexto, o ensino de uma Língua Estrangeira (LE) deveria ser voltado para a comunicação, conforme proposto por Littlewood (1998, p.1) “... el objetivo de la enseñanza de las lenguas extranjeras: la habilidad comunicativa¹”. O autor ainda resume em quatro pontos os campos de habilidade que constituem a competência comunicativa de uma pessoa:

1 O objetivo do ensino de línguas estrangeiras: a habilidade comunicativa. (tradução nossa).

- El estudiante tiene que alcanzar un nivel de competencia tan alto como sea posible. Es decir, ha de desarrollar la habilidad para manipular el sistema lingüístico hasta el punto de poder usarlo de un modo espontáneo flexible a fin de expresar el mensaje que intente transmitir.
- El estudiante tiene que distinguir entre las formas que domina como parte de su competencia lingüística y las funciones comunicativas que las mismas realizan. En otras palabras, los elementos que controla como parte de un sistema *lingüístico* también se han de entender como parte de su sistema *comunicativo*.
- El estudiante ha de desarrollar habilidades y estrategias a fin de usar la lengua para comunicar significados de un modo tan eficaz como sea posible en situaciones concretas. Ha de aprender a usar las reacciones que provoca para valorar su éxito y, si es necesario, solucionar los fallos usando un nivel de lengua diferente.
- El estudiante debe ser consciente del significado social de las formas lingüísticas. Para muchos estudiantes puede ser que esto no implique la habilidad de variar su propia habla para ajustarla a circunstancias sociales diferentes, sino más bien la habilidad de usar formas aceptables en general y evitar las que sean potencialmente ofensivas. (p. 5- 6)².

Baralo (1999, p. 22) coloca que qualquer pessoa é capaz de aprender outra língua uma vez que já adquiriu a Língua Materna (LM):

Una vez que se ha desarrollado la capacidad para el lenguaje a través de una lengua determinada, la LM o L1, el individuo ha adquirido una competencia lingüística y comunicativa que le servirá para interactuar con sus semejantes, para construir su mundo interior a través de sus percepciones, sus emociones, sus inferencias, para organizar su pensamiento, y en general, para desarrollarse como ser humano. Pero la capacidad para adquirir otras lenguas quedará disponible, y cada uno la desarrollará según sus circunstancias vitales. Todas las lenguas que aprende después de haber adquirido la LM se podrán considerar segunda lengua (L2) o lengua extranjera (LE)³.

2 O estudante tem que alcançar um nível de competência tão alto quanto seja possível. Ou seja, precisa desenvolver a habilidade para manipular o sistema linguístico até o ponto de poder usá-lo de modo espontâneo e flexível a fim de expressar a mensagem que tenta transmitir.

3 Uma vez que já desenvolveu a capacidade para a linguagem através de uma língua determinada, a LM ou L 1, o indivíduo adquiriu uma competência linguística e comunicativa que lhe servirá para interagir com seus semelhantes, para construir seu mundo interior através de suas percepções, suas emoções, suas inferências para organizar seu pensamento, e em geral, para desenvolver-se como ser humano. Mas a capacidade para adquirir outras línguas ficará disponível, e cada um a desenvolverá segundo suas circunstâncias vitais. Todas as línguas que se aprendem depois de ter adquirido a LM poderão ser consideradas segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE). (tradução nossa).

Os conhecimentos que a pessoa adquiriu de sua LM são úteis para o aprendizado de LE, bem como para a formulação de hipóteses que facilitam a compreensão gramatical e funcional da LE. É importante o professor saber usar estas informações.

Baralo (1999) distingue Segunda Língua / Língua 2 (L2) de LE. Segunda Língua é aquela que se aprende sem grandes esforços num contexto natural, não apenas institucional ao contrário de LE, que se refere à aprendizagem em contexto institucional. Com isso, percebemos que a sala de aula é um ambiente artificial onde se tenta reproduzir situações reais para a aprendizagem de LE. Como colocam Amorim e Magalhães (1998) a música é um elemento cultural e que naturalmente cativa as pessoas, uma vez que é capaz de divertir, despertar lembranças e sentimentos, acalmar, ensinar, distrair, unir etc.

Há muitos métodos e enfoques para se ensinar uma LE, Freitas (2008) em seu artigo, “*Metodologias de ensino de Línguas Estrangeiras*”, apresenta brevemente os principais métodos utilizados no ensino de LE: Método de Tradução e Gramática; Método Direto; Método Áudio-Lingual; “*Silent Way*” ou método silencioso; “*Suggestopedia*” (Sugestopedagogia); “*Community Learning*” (Comunidade de aprendizagem); “*Total Physical Response*” (Total resposta física) e Abordagem comunicativa. Destacamos a Abordagem Comunicativa por ser aplicada no CELE/CIE – CEFET-RR e porque visa tornar os alunos comunicativamente competentes. Deste modo, a aprendizagem linguística é vista como um processo de comunicação no qual o simples conhecimento das formas da LE, seu significado e funções, são insuficientes, visto que o aluno deve ser capaz de usar a língua apropriadamente dentro de um contexto social.

Nesta abordagem, o professor deve desenvolver as quatro habilidades comunicativas: ouvir, falar, ler e escrever, bem como realizar atividades que envolvam comunicação real, de modo que os alunos possam resolver problemas, discutir ideias e posições, jogar, fazer dramatizações etc. O uso de material autêntico como artigos de revistas, jornais, trechos de programas de rádio e TV, e letras de música também são muito importantes para que os alunos tenham acesso à LE naturalmente como apresentada por seus falantes. A abordagem comunicativa representou uma evolução inteligente em direção ao ensino e à aprendizagem de LE, sendo considerada, hoje, muito eficaz.

Duarte (2008) apresenta em seu artigo “*O fazer musical na escola*”, reflexões sobre o uso da música na educação infantil – período em que ocorre o

processo de alfabetização na Língua Materna. Em muitas situações a música desempenha um papel de comando que garante a disciplina, a ordem, mantendo a perpetuação do modelo burguês.

Sendo assim, o ensino da música ainda causa um estranhamento no ambiente escolar, no qual se pode constatar uma série de contradições manifestadas pelos professores e dirigentes. O gosto por conviver com a música sempre é manifestado como forma de apreciação, fruição. Mas, quando se propõe a presença da música na sala de aula, no pátio, enfim, no ambiente escolar, como momento de aprendizagem aí a prática musical é barulhenta, atrapalha as outras classes, não precisa de materiais específicos, bastando ter um aparelho de som, ou mesmo é reduzida apenas a ensaios para as apresentações da escola frente à comunidade. (DUARTE, 2008, p. 1)

As aulas de LE devem desmistificar essa visão do uso da música em ambientes educativos. Holden & Rogers (2001, p. 84) apresentam uma série de motivos para que os professores utilizem canções e versos no ensino de inglês como LE, que podem ser aplicados ao ensino de espanhol ou outra LE:

- para apresentar e praticar estruturas linguísticas;
- para apresentar e praticar vocabulário;
- para ajudar na entonação e na pronúncia;
- para contar (parte de) uma história;
- para ilustrar um tópico;
- para dar um *insight* da cultura de um país falante do inglês;
- para enfatizar as associações culturais entre nosso país e o mundo de falantes do inglês;
- para proporcionar uma atmosfera agradável;
- como um texto de compreensão da leitura;
- ...

A partir das sugestões de Holden & Rogers, percebemos que há variadas formas de utilizar a música como ferramenta para o ensino e a aprendizagem de LE. Os autores acrescentam, ainda, que o professor pode pedir ajuda aos alunos para selecionar as músicas que serão trabalhadas e o estilo musical certamente mudará dependendo da faixa etária dos discentes. Por exemplo, se forem crianças de 4 a 5 anos consistirão em canções de Natal ou de ninar, caso sejam adolescentes, grande parte das músicas pertencerão ao estilo *pop*, *rock* ou *blues* tradicional. Este procedimento também revela uma oportunidade de interação

aluno-professor, que é muito importante para despertar e/ou manter a motivação dos alunos.

São muitos os fatores responsáveis pela aprendizagem um deles é a motivação. Tapia e Fita (2000, p. 77), apresentam vários conceitos de motivação, dentre os quais destacamos: “conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Gagné *apud* Tapia e Fita (2000, p. 77) a define como “uma pré-condição para a aprendizagem”.

Segundo Alonso (1994, p. 11) esta é uma palavra muito presente no contexto escolar, pois o professor precisa sempre se questionar como seus alunos se motivam e o que pode fazer para motivá-los em razão de existirem diferentes razões para aprender e diferentes tipos de motivação, que são proporcionados ou não pelo docente, ou seja, ele pode motivar ou desmotivar seus alunos, dependendo “si les proporciona lo que necesitan, si escoge los temas y actividades apropiadas para ellos y de si los alumnos ven el progreso en su aprendizaje⁴”.

A motivação nas aulas de LE que utilizem a música como ferramenta de aprendizagem consiste em preparar o aluno para entrar em contato com o idioma que está sendo aprendido. Vários elementos podem ser trabalhados: a estrutura do texto, a cultura, a pronúncia, a gramática. É interessante buscar elementos intertextuais em outros livros que contenham estrutura e/ou temática semelhantes à da música escolhida. Com esta providência, o professor buscará instigar a curiosidade do aluno, seu interesse em buscar o significado das palavras para poder entender a música etc.

A motivação determina que se produza realmente a apropriação do conhecimento. Deste modo, Holden e Rogers (2001, p. 89) colocam que:

As canções também têm uma grande força de motivação na sala de aula. Se os alunos gostarem de ouvir ou de cantar música em inglês, ou de declamar versos, vão estar vivenciando algo prazeroso no idioma. Mesmo os alunos mais fracos sentem que, de alguma forma, tiveram êxito.

A motivação é tão importante e significativa na aprendizagem de LE, que Baralo (1999) argumenta:

⁴ Se lhes proporciona o que necesitan, se escolhem os temas e atividades apropriadas para eles e se os alunos veem o progresso em sua aprendizagem. (tradução nossa).

Si el interés y la necesidad por adquirir una lengua nueva son fuertes, el proceso de adquisición de la LE seguirá pasos certeros y avanzará gradualmente. Si, por el contrario, no existe una motivación verdadera, lo que se aprende se quedará en la memoria a corto plazo y desaparecerá fácilmente⁵. (p.31).

Desta forma, percebemos que caso o aluno não esteja motivado certamente não aprenderá como deveria, o conteúdo ensinado pelo professor, por isso notemos como a motivação é importante na sala de aula para que realmente ocorra a aprendizagem.

Para comprovar o uso da música nas aulas de LE, realizamos uma pesquisa no CELE/CIE – CEFET-RR com uma turma de nível I (um) de Língua Espanhola com a qual aplicamos um questionário com doze alunos e uma professora, percebendo ao longo dos trabalhos que a música é utilizada como instrumento de aprendizagem nas aulas. Sendo este uso efetivo e de grande aceitação por parte dos alunos tanto que ao serem questionados sobre como acreditam que se aprende espanhol todos citaram a música dentre outras opções. Além disso, foram unânimes em acreditar que é possível aprender espanhol por meio da música, que gostam de ouvir músicas bem como se sentem melhor durante esta atividade. Todos garantiram que aprendem a LE através da música, tendo, inclusive, uma canção que motivou a aprendizagem. Portanto, tanto para os alunos quanto para a professora, a música é um instrumento efetivo de aprendizagem.

Através das respostas dos questionários e das observações realizadas, verificamos que a música é uma ferramenta à disposição do professor, independente da disponibilidade de equipamentos, e que muito agrada aos alunos.

Segundo Lazzarin (2007) “música e linguagem constituem-se simultaneamente, em habilidades e em atividades humanas comunitariamente adquiridas e cultivadas” e “existem muitos aspectos comuns entre música e linguagem” que favorece a aprendizagem de Língua Espanhola no CELE/CIE – CEFET-RR quando a professora utiliza a música como ferramenta pedagógica porque:

5 Se o interesse e a necessidade por adquirir uma língua nova são fortes, o processo de aquisição da língua estrangeira seguirá passos certos e avançará gradualmente. Se, pelo contrário, não existe uma motivação verdadeira, o que se aprende ficará na memória a curto prazo e desaparecerá facilmente. (tradução nossa).

Tanto na música como na linguagem, as habilidades receptoras antecedem as habilidades reprodutivas, ou seja, primeiro se aprende a entender estruturas usando determinados processos, para que depois seja possível produzir estruturas originais. Crianças aprendem com a mesma habilidade a falar e a cantar, através de exemplos. (...) Tanto habilidades musicais quanto lingüísticas permitem gerar uma gama quase ilimitada de novas seqüências. O meio natural de seu aprendizado é auditivo-vocal, ou seja, primeiro se precisa ouvir para depois reproduzir e/ou criar. (LAZZARIN, 2007, 73).

Isto nos remete a Holden & Rogers que elencam as quatro habilidades comunicativas na seguinte seqüência: ouvir, falar, ler e escrever. Percebemos que a música tem, então, papel relevante no contexto pedagógico. Tal importância foi reconhecida pela aprovação da Lei nº 11.769/2008, publicada no Diário Oficial da União de 19 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica, estipulando um prazo de três anos para que os Sistemas de Ensino possam fazer as adaptações de seus currículos, o que nos indica que a música estará no contexto escolar, favorecendo a aprendizagem não só de LE, mas de outras disciplinas. Assim, quando alguém se matricular em um curso de idiomas como o oferecido pelo CELE/CIE – CEFET-RR já estará naturalmente habituado trabalhar com a música como instrumento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Encina. *¿Cómo ser profesora y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1994.*

AMORIM, Vanessa & **MAGALHÃES**, Vivian. *Cem aulas sem tédio: sugestões práticas, dinâmicas e divertidas para o professor de língua estrangeira.* Porto Alegre: Editora Instituto Padre Reus, 1998.

BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera.* Madrid: Arco Libros, 1999.

DUARTE, Rosângela. *O fazer musical na escola*. www.ufrb.br. (acesso em 27/05/2008)

FREITAS, Lúcia Gonçalves de. *Metodologias de ensino de Línguas Estrangeiras* in <http://www.geocities.com/luciafreitasbr/Textos/metdeensdng.htm> acesso em 19/08/2008.

HOLDEN, Susan e **ROGERS**, Mickey. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: SBS, 2001.

LAZZARIN, Luís Fernando. Analogias entre música e linguagem: significado e sentido na experiência com música in **ANDRADE**, Roberto Carlos de & **CRUZ**, Maria Odileiz Souza. *Letras & outras letras*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007. pp. 73 – 84.

LITTLEWOOD, William. *La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo*. Madrid: Cambridge University Press, 1998.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. *A técnica da comunicação humana*. São Paulo: Pioneira, 1993.

SMITH, John Lee. *Técnicas para o Ensino da Língua Inglesa*. Lisboa, Portugal: Copyright, 2000.

TAPIA, Jesús Alonso & **FITA**, Enrique Caturla. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.